

A memória do liberalismo no espaço público do Porto (Santo Ildefonso, Bonfim e Campanhã)

Paulo Alexandre Vasconcelos

paulofvasconcelos@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo conceptualizar a importância que a memória do liberalismo nos espaços públicos teve e tem para a história social ou coletiva, expressa na forma de uma nova toponímia inscrita em três freguesias do concelho do Porto, nomeadamente nas freguesias de Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso.

As problemáticas abordadas são múltiplas: a importância da fixação da memória como veículo para a compreensão histórica, a forma como se preservou a memória do liberalismo na toponímia portuense, quando e como se verificaram alterações e que razões foram apresentadas para fundamentar as alterações na toponímia.

Palavras-chave: Toponímia, Antroponímia, liberalismo, História, Memória, Porto, Revolução Liberal

Abstract

The main goal of this article is to conceptualize the importance of liberalism and its past and still present influence on public spaces, contributing greatly for the social and collective history, expressed in the form of a new toponymy that can be noticed in three distinct parishes of Porto, namely Bonfim, Campanhã and Sto Ildefonso.

The themes concerning this review are numerous: the importance of the liberalism influence and its fixation, being itself a vehicle throughout history, helping us to understand it historically.

This way its influence has been preserved in Porto's toponymy, what main events and historical personalities linked/connected to liberalism history are evoked in the toponymy of the city, and lastly, what were the main alterations as what reasons were presented to explain those toponymy changes.

Keywords: Toponymy, Anthroponymy, liberalism, History, Influence, Porto, Liberal Revolution.

Abreviaturas

AMP – Arquivo Municipal do Porto

CMP – Câmara Municipal do Porto

Introdução

Pretendemos com o presente trabalho de investigação perceber a importância que a memória do liberalismo nos espaços públicos teve e tem para a história social ou coletiva, refletida neste estudo na forma de uma nova toponímia inscrita nas freguesias de Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso. Neste sentido, procuramos estabelecer uma relação e reflexão entre a atribuição do nome a uma rua e a memória social ou coletiva, como veículo primordial na sua transmissão, do património cultural, histórico e sobretudo identitário.

Para a identificação da toponímia com relação ao liberalismo nos espaços públicos, o enfoque do estudo centrou-se sobretudo no período balizado entre 1820 a 1834, ou seja, desde a instauração do liberalismo até à Convenção de Évora Monte com a vitória e implantação definitiva do liberalismo. Os principais acontecimentos e personalidades do primeiro liberalismo, a Carta Constitucional, o Cerco do Porto e a implantação definitiva do liberalismo são os temas/objetos de estudo fundamentais para abordarmos o objetivo principal de estudo, a toponímia liberal no espaço urbano do Porto confinado a três freguesias.

Para a concretização dos objetivos foram analisadas obras gerais, dicionários e bibliografia mais específica sobre os referidos períodos, assim como as que relatam os principais acontecimentos e feitos das personalidades Liberais. Fontes de arquivo, cartográficas, impressas e outras tais como elementos monumentais e arquitetónicos: obras, pontes, igrejas, lápides, foram utilizadas para aprofundar, perceber e alcançar os objetivos a que nos propomos.

O contexto histórico em que situamos o nosso trabalho é marcado por um desejo de mudança, que diríamos transversal a toda a população – o reino tornado colónia do Brasil; a ausência do rei; a presença e domínio da oficialidade britânica, a queda vertiginosa do volume do comércio luso-brasileiro – e consecutiva alteração da ordem política – com a elaboração de uma Constituição escrita que fixasse os direitos naturais do homem e do cidadão; a liberdade e a igualdade perante a lei; a soberania nacional e o governo representativo – que acabará por interferir na modernização e construção de uma memória pública.

A investigação apresentada no presente trabalho iniciou-se recorrendo aos organismos públicos, nomeadamente onde era possível encontrar fontes de arquivo, impressas, cartográficas e bibliografia sobre o tema: no Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto, Biblioteca Municipal e Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em ambas as Bibliotecas fizemos o levantamento da Bibliografia que identificamos na parte Fontes e Bibliografia. No Arquivo Municipal encontrámos e utilizámos as *Atas de Vereação* da CMP entre 1820-1900¹ de forma a identificar as principais datas dos topónimos oficiais existentes, assim como os que já não figuram na toponímia atual, mas evocam os protagonistas e os ritos usados na criação da respetiva memória, utilizando aqui um período cronológico mais alargado para identificar as respetivas datas de atribuição, entre o ano de 1820 a 1900, no entanto a inventariação dos topónimos incidiu somente nos momentos anteriormente balizados. No AMP utilizamos ainda quatro plantas da cidade produzidas entre os anos de 1813 e 1892: uma de 1813, de George Balck², uma segunda de 1833 da autoria de W. B. Clarke³, a terceira de Perry Vidal⁴, de 1865, e a quarta, de 1892, a primeira planta do concelho do Porto a ser elaborada com rigor científico e para fins civis, cujo levantamento foi entregue pela CMP ao general Augusto Gerardo Teles Ferreira⁵, com o objetivo, segundo a CMP, de permitir uma visão da cidade como um todo, através de um documento que servisse como instrumento de planeamento e gestão dos espaços.

1. A importância da fixação da memória como veículo para a compreensão histórica

Para o estudo da memória do liberalismo, enquanto parte da memória social ou coletiva, utilizámos conceitos do trabalho desenvolvido por Magda Pinheiro em torno do tema *O Liberalismo nos Espaços Públicos*⁶, sendo, portanto, esta obra que constitui o nosso principal horizonte teórico.

¹ Arquivo Histórico Municipal do Porto – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1820-1900.

² BALCK, George – *Cidade do Porto*, 1813. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

³ CLARKE, W. B. – *Oporto*, 1833. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

⁴ VIDAL, F. Perry — *Planta da cidade do Porto*, 1865. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

⁵ FERREIRA, Augusto Gerardo Teles — *Carta topográfica da cidade do Porto*, 1892. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

⁶ Para mais informação consultar: PINHEIRO, Magda - *O Liberalismo nos Espaços Públicos: A Memória das Revoluções Liberais através dos Monumentos que a Celebram*. Celta: Oeiras, 2000.

Segundo a autora, “compreender como foi transmitida a memória das Revoluções Liberais e qual a imagem que os seus atores pretenderam deixar dela, também é importante para o historiador que se debruça sobre o século XIX”.⁷

Partindo assim de um enquadramento histórico geral das Revoluções Liberais, procuraremos conceptualizar a importância que o primeiro liberalismo, a Carta Constitucional, o Cerco do Porto e a implantação definitiva do liberalismo transportaram para a memória coletiva ou social, através da identificação do nome de uma rua que remete e liga essa designação à memória do coletivo, nas freguesias de Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso.

É deste ponto de partida que estabelecemos e delimitamos a principal problemática: a memória do liberalismo nos espaços públicos – particularizando o objeto de estudo através de um levantamento exaustivo da toponímia liberal.

Não será, portanto, nossa pretensão questionar ou problematizar todos os monumentos históricos ou artísticos, como por exemplo *O escudo quebrado por D. Pedro IV*, mas apenas aqueles que figuram na toponímia das três freguesias selecionadas da cidade do Porto: Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso. Simbologias móveis tais como bandeiras com relação a essa memória, ou até mesmo peças de morteiro, medalhas e moedas cunhadas nos referidos períodos não serão alvo de tratamento e problematização.⁸

2. A memória do liberalismo nos espaços públicos – a toponímia liberal

A investigação da toponímia liberal implicará o uso de metodologia adequada para o devido tratamento de documentos e informação histórica. Neste sentido, procedemos à leitura de bibliografia que permitiu confrontar procedimentos e análises para que, no fim dessa pesquisa exploratória, fosse possível justificar a escolha do tema, identificar as questões/problemáticas de investigação, proceder a uma sistematização das fontes relacionadas com a nossa principal problemática e descrever as mesmas criticamente.

Depois de completar os processos anteriormente referidos, analisámos através da análise documental, destacando os conteúdos manifestados nos documentos de acordo com as categorias pertinentes de análise que *a priori* estabelecemos: numa primeira

⁷ Idem, *ibidem*, p. 3

⁸ No tratamento da informação recolhida nas *Atas de Vereação* da CMP, foi possível identificar transcrições para a produção de medalhas e o cunho de moedas, assim como a existência de arresto de peças de morteiro de grupos revoltosos. Para mais informação consultar: Ata de Vereação de 30 de agosto de 1833. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1833, fl. 186-186v

fase, identificar os acontecimentos, as personalidades, os principais atores que tiveram uma relação direta com os períodos e momentos históricos que evidenciámos: de 1820 a 1834, portanto do início das Revoluções Liberais ao levantamento definitivo do Cerco do Porto e à Convenção de Évora Monte que trouxe a implantação definitiva do liberalismo. Numa segunda fase, pretendemos identificar como e quando se verificaram alterações na toponímia.

As principais questões/problemáticas, a que mais adiante tentaremos dar resposta, e que nortearam o nosso trabalho, foram:

- **Qual a importância do liberalismo na história da cidade do Porto?**
- **Como se manifestou a preservação da memória do liberalismo na toponímia portuense?**
- **Que acontecimentos e personalidades ligados à história do liberalismo são evocados na toponímia portuense?**
- **Quando e como verificaram-se alterações na toponímia portuense para fixar essa memória?**
- **Que razões foram apresentadas para fundamentar tais alterações na toponímia?**

Escreve Magda Pinheiro que “os espaços urbanos também são habitados e estruturados por memórias imateriais ou materializadas em nomes inscritos em ruas ou monumentos”.⁹

Os nomes das ruas representadas, ou as designações dos monumentos, revelam, sobretudo a evocação de personalidades ligadas ao liberalismo. No entanto, no caso da cidade do Porto, não existe uma grande distância entre o liberalismo e as classes populares, dado que algumas das designações dos arruamentos espelham também sentimentos, alegorias e valores que remetem para o heroísmo de todo um coletivo – o do povo portuense – que de forma grandiosa resistiu ao Cerco à cidade, recebendo o epíteto/título de cidade invicta pelo enorme feito.

⁹ PINHEIRO, Magda - *O Liberalismo nos Espaços Públicos: A Memória das Revoluções Liberais através dos Monumentos que a Celebram*. Celta: Oeiras, 2000. p. 3

2.1. A importância do liberalismo na história da cidade do Porto

O liberalismo, para além da carga simbólica que tem, é um marco ímpar na história da cidade do Porto, tendo sido instaurado em Portugal a partir desta cidade, modificando para sempre o rumo da história tanto da cidade como do país. O Porto é uma cidade liberal, pois foi nesta cidade que se enraizaram as ideias tanto na criação de novas instituições assim como na criação de uma nova Constituição. Nela ocorreram os eventos decisivos para a implantação definitiva do ideal político no país e, conseqüentemente, a abolição do antigo regime, o absolutismo monárquico.

Foi no Porto, em 22 de janeiro de 1818, que se criou o Sinédrio, uma associação secreta, que organizou a primeira Revolução Liberal. Os seus principais criadores foram Manuel Fernandes Tomás e Ferreira Borges. Não era plenamente uma organização de características maçónicas, mas vários dos seus membros eram maçons. A constituição desta associação deu-se após a revolução falhada em Lisboa encabeçada pelo General Gomes Freire de Andrade, que fez frente ao marechal inglês Beresford. Visava, portanto, o fim da interferência inglesa sobre Portugal através da instauração de uma Monarquia Constitucional. O Sinédrio é, portanto, um dos sinais que antecederam a implantação do liberalismo em Portugal.

Após a constituição do Sinédrio, surgiu a revolução de 24 de agosto de 1820, na atual Praça da República. Com a reimplantação da monarquia absoluta por parte dos partidários de D. Miguel, o Porto foi palco de uma revolta a 16 de maio de 1828, contra os miguelistas sendo que, no ano seguinte, a cidade viu doze homens condenados à pena de morte pela sua dedicação à causa da liberdade. No ano de 1832, após o desembarque na praia do Mindelo das tropas Liberais comandadas por D. Pedro IV de Portugal, D. Pedro I do Brasil, a cidade assistiu à entrada dos *bravos soldados*, a que se seguiu o Cerco do Porto. Após o levantamento do estado de sítio à cidade, o Porto e o país assistiram à implantação definitiva dos ideais políticos Liberais.

Neste sentido, a cidade guarda ainda hoje uma:

*espécie de oxigénio cultural involuntariamente “respirado” por quantos vivem e se movem ao longo de anos ou de uma vida inteira no dédalo citadino quotidiano. Estando em todo o lado e sendo contactada e assimilada [...], forma(ndo) deste modo um horizonte cultural e mental que, nem por ser quase involuntário, é menos determinante na formação do universo imaginário de cada um de nós.*¹⁰

¹⁰ MEDINA, João - «A toponímia – local de memória» in Álvaro Matos; Raul Rasga (coord.) – *Primeiras jornadas de história local e regional* (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). 2ª Edição. Lisboa: Edições Colibri, 2004. p. 35-43.

2.2. Como se manifestou a preservação da memória do liberalismo na toponímia portuense?

A preservação da memória do liberalismo na toponímia manifesta-se de diversas formas: ora através da exaltação de feitos dos principais atores, fixando assim a antroponímia como o caráter primordial da materialização dessa memória, ora através da criação de monumentos intencionais, como o Monumento a D. Pedro IV. Este monumento situa-se na Praça da Liberdade, na cidade do Porto, que anteriormente a esta designação recebeu o nome de Praça da Constituição em 1820, e, em 1833, de Praça de Dom Pedro. O Monumento a D. Pedro IV é constituído por uma estátua equestre da autoria do escultor Célestin Anatole Calmels. A primeira pedra foi colocada em 9 de julho de 1862. A inauguração decorreu em 19 de outubro de 1866.

O monumento, constituído por uma estátua de bronze, representa D. Pedro IV vestido com o seu traje militar. Na mão direita segura a Carta Constitucional de 1826 e na esquerda as rédeas do cavalo. No pedestal são representadas duas cenas da vida do homenageado, em dois baixos-relevos que atualmente se trata de réplicas devido ao furto, em 2007, dos originais, que eram em mármore. Um deles representa o desembarque na praia do Mindelo e o segundo mostra a entrega do coração de D. Pedro ao Porto, hoje depositado numa urna que se encontra na igreja da Lapa.

No caso da cidade do Porto, diversas obras públicas também serviram como veículo de transmissão da memória do liberalismo, como evidencia o Bairro do Cerco do Porto, construído junto à Rua do Cerco do Porto, na freguesia de Campanhã.

Além das personalidades/individualidades, a preservação da memória do liberalismo evoca feitos e acontecimentos que cremos de toda a justiça destacar pelo esforço de todo o coletivo, de toda a população da cidade, tais como a Rua da Firmeza, tendo em conta a forma firme, “o denodo e resignação com que os portuenses valorosamente resistiram ao apertado sítio de 1832 e 1833”.¹¹

Em 1877, a CMP atribuiu um outro topónimo evocando o esforço coletivo, nomeadamente a Rua do Heroísmo, que assinala os episódios que se viveram no decisivo dia de 25 de julho de 1833, data em que Luís de Bourmont, marechal de D. Miguel, lançou contra a cidade um forte ataque em que reuniu todas as forças disponíveis, em frentes que iam de Campanhã à Foz do Douro. Este momento foi dos mais difíceis para a resistência do Cerco à cidade, mas, após nove horas de intensos combates, os miguelistas acabariam por ser derrotados.

¹¹ Ata de Vereação de 13 de junho de 1838. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1838.

Por fim, e ainda dentro da lógica de espelhar a preservação da memória do liberalismo nos espaços públicos para lá das individualidades, a atribuição de um topónimo Rua da Alegria, na freguesia do Bonfim, é mais um caso manifesto da preservação da mesma memória, neste caso concreto salientando a comemoração com alegria da vitória das armas constitucionais.

A manifestação de topónimos evocativos do liberalismo nas freguesias de Santo Ildefonso, Bonfim e Campanhã, e cremos poder afirmar que por toda a cidade do Porto, vela pela memória dos heróis, dos valores e lutas em prol do ideal liberal. Alguns monumentos intencionais, como a estatuária urbana, assim como a toponímia das ruas, praças e travessas, recordam aos transeuntes e residentes as circunstâncias e os atores desse período de implantação do regime liberal.

A criação de cemitérios públicos foi uma das medidas de higiene implementadas pelo liberalismo.

A construção do Jazigo do Prado de Repouso dos «mártires da liberdade» no Cemitério do Prado do Repouso – fundado em 1839, situado na freguesia do Bonfim – e a trasladação dos restos mortais para aí, em 1878, constituiu uma cerimónia evocativa da Revolução Liberal de 1828, no 50º aniversário desse acontecimento, onde se encontram os restos mortais dos Liberais enforcados em 1829¹².

2.3. Que personalidades e acontecimentos ligados à história do liberalismo são evocados na toponímia liberal?

Os acontecimentos e personalidades ligados à história do liberalismo em Portugal, que são evocados na toponímia liberal portuense, remontam a períodos que antecederam a Revolução Liberal no Porto, em 24 de agosto de 1820.

Em 1817, após conspiração e revolta cuja direção ideológica foi atribuída a Gomes Freire de Andrade, e que levou à morte dos principais implicados, foi uma primeira tentativa de mudança de governo. No ano de 1890, temos a evocação do acontecimento e da personalidade através da atribuição de um topónimo a Gomes Freire de Andrade, na freguesia do Bonfim.

No entanto, a memória do liberalismo evocada na toponímia liberal reconhece-se sobretudo pela relação direta com os períodos históricos balizados entre o primeiro liberalismo, em 1820, e a implantação concludente do liberalismo, em 1834, com a Convenção de Évora Monte.

¹² Para mais informações consultar a obra SILVA, Francisco Ribeiro da – *Os Mártires da Liberdade e a Santa Casa da Misericórdia do Porto (1829-1878)*. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto, 2014.

Logo no ano de 1820, é atribuído um novo topónimo à antiga Praça Nova das Hortas, com a designação de Praça da Constituição, atual Praça da Liberdade, que em 1833 chegou a ter a denominação de Praça D. Pedro. Situa-se na freguesia de Santo Ildefonso.

O movimento de 24 de Agosto, que fez eclodir a primeira Revolução Liberal no Porto, viria a ser evocado por edital camarário, em 1860, na toponímia da cidade, nomeadamente na freguesia do Bonfim com a designação de Campo 24 de Agosto.

O Porto e o país viveram um período decisivo para a sua História, entre 9 de julho de 1832 e 18 de agosto de 1833, com a imposição do Cerco militar à cidade do Porto pelas tropas absolutistas de D. Miguel. A evocação da memória desta etapa histórica da maior relevância para a cidade manifestou-se com a criação de vários topónimos na cidade: na freguesia do Bonfim, com a Rua da Alegria, aberta em 1834, comemorando com alegria a vitória das armas constitucionais; a Rua da Firmeza, topónimo de 1838, atribuído por edital camarário tendo em conta a forma firme com que os portuenses resistiram à imposição do Cerco das tropas miguelistas; e a Rua do Heroísmo, atribuída em 1860, antiga Rua 29 de Setembro, que evoca os episódios que se viveram no dia 29 de setembro de 1832; na freguesia de Campanhã com a Rua Cerco do Porto e o Bairro Cerco do Porto;

D. Pedro IV, apelidado de “o Libertador” e “o Rei Soldado”, foi a principal figura do liberalismo, especialmente para a cidade do Porto – devido em grande medida ao Cerco à cidade – onde o seu coração veio a ser depositado numa urna dentro da igreja da Lapa, oferecido à cidade pela viúva, a Imperatriz D. Amélia de Beauharnais, cumprindo assim o desejo de D. Pedro. Em 1833, vemos evocada a sua memória através da atribuição do topónimo Praça de D. Pedro, na freguesia de Santo Ildefonso, na atual Praça da Liberdade.

A cidade do Porto está repleta de artérias com o nome de destacados militares e figuras do liberalismo, desde políticos e militares que tiveram um papel fulcral na instauração do liberalismo, a homens da cultura ligados ao ideal liberal, assim como de Liberais que tiveram um papel de relevo no Cerco do Porto, sendo, portanto, os antropónimos aqueles que mais figuram nos caminhos, ruas e praças da cidade do Porto.

Exemplo do que acabamos de afirmar, de nomes que ficaram perpetuados na toponímia da cidade, é o caso da Rua Joaquim António de Aguiar, conhecido como o “mata-frades”, devido ao seu espírito anticlerical e à sua assinatura das leis que aboliram os conventos e que pertenceu ao exército dos bravos do Mindelo; a Rua do Duque de Palmela, que evoca a personagem de D. Pedro Sousa Holstein, 1º conde, 1º marquês

e 1º duque de Palmela e conde de Sanfré; a Rua Duque de Saldanha, que homenageia João Carlos Gregório Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira Daun, 1º conde, 1º marquês e 1º Duque de Saldanha, pelas suas qualidades de comandante e estratega que valeram de facto importantes vitórias ao exército liberal, tendo o Cerco à cidade do Porto sido levantado em agosto de 1833; a Rua Sá da Bandeira, atribuída em 1837, ao apoiante dos Liberais Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, 1º barão, 1º visconde e 1º marquês de Sá da Bandeira que esteve sitiado durante o Cerco do Porto, e no decorrer perdeu o braço direito num confronto no Alto da Bandeira, em Vila Nova de Gaia, ficando conhecido como Sá da Bandeira por esse facto; a Rua Manuel Fernandes Tomás, personalidade que pertenceu ao Grupo do Sinédrio, teve um papel central no movimento de 24 de Agosto de 1820, tendo sido o principal mentor da organização que preparou a Revolução Liberal do Porto; a Rua Barão de S. Cosme, que evoca a figura de João Nepomuceno de Macedo; a Rua Duque da Terceira, herói das Guerras Liberais, o seu prestígio como militar e liberal justificaram a escolha como comandante da tropa expedicionária em 13 de junho de 1833, está sepultado no Panteão Real; a Praça Almeida Garrett evoca a personalidade João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, 1º Visconde de Almeida Garrett, figura incontornável da cultura portuguesa, participou na Revolução Liberal de 1820 e teve que partir para o exílio em Inglaterra, regressou a Portugal tendo tomado parte no desembarque do Mindelo e no Cerco do Porto, chegou a ter mais dois topónimos, um que atualmente se situa na freguesia de Santo Ildefonso, no fim da Rua Alferes Malheiro, que até à interseção com a Rua do Bonjardim se chamava Rua Visconde de Almeida Garrett, e um segundo na freguesia de Campanhã, na atual Rua Padre António Vieira, antiga Rua Visconde de Almeida Garrett;

2.4. Como e quando se verificaram alterações na toponímia portuense para fixar essa memória?

As alterações na toponímia portuense verificaram-se em diversos momentos no decorrer de Oitocentos.

Podemos afirmar que a maior amplitude de alterações e introdução de novos topónimos foi entre o final do Cerco à cidade do Porto, em 1833, e meados da década de 1880, numa altura em que subsistia uma necessidade de regenerar o país à imagem do que o primeiro liberalismo e os seus atores fizeram.

Esta última afirmação é bem perentória pelo facto de que a cidade do Porto assistiu à primeira tentativa revolucionária de implantação do regime republicano em Portugal, em 31 de janeiro de 1891, contrariando assim a posição do Governo ao ultimato

britânico, em 1890, por causa do *Mapa Cor-de-Rosa*. A Rua de 31 de Janeiro, antiga Rua de Santo António, na freguesia de Santo Ildefonso. evoca precisamente esse acontecimento.

Os quadros seguintes apresentam a distribuição cronológica e espacial da atribuição de topónimos evocativos do liberalismo nas três freguesias estudadas (Bonfim, Santo Ildefonso e Campanhã).

Quadro 1. Datas de atribuição de topónimos do liberalismo nas freguesias de Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso

Toponímia	Freguesia	Data de atribuição
Rua da Alegria	Bonfim	1883
Rua Barão de S. Cosme	Bonfim	1883
Rua Barros Lima	Bonfim	1840
Campo 24 de Agosto	Bonfim	1860
Rua do Conde das Antas	Bonfim	1883
Rua da Constituição	Bonfim	1840
Rua de Costa Cabral	Bonfim	1850
Rua Duque da Terceira	Bonfim	1883
Rua Duque de Palmela	Bonfim	1883
Rua Duque de Saldanha	Bonfim	1883
Rua Duquesa de Bragança (antiga)	Bonfim	1855
Rua da Firmeza	Bonfim	1838
Rua Gomes Freire de Andrade	Bonfim	1890
Rua do Heroísmo	Bonfim	1860
Rua Joaquim António de Aguiar	Bonfim	1883
Praça Almeida Garrett	Bonfim	1889
Trv. Campo 24 de Agosto	Bonfim	1878
Trv. Fernandes Tomás	Bonfim	1878
Rua Visconde de Bóveda	Bonfim	1839
Bairro de Costa Cabral	Campanhã	s/i
Bairro do Cerco do Porto	Campanhã	s/i
Rua Cerco do Porto	Campanhã	s/i
Rua de Faria Guimarães	Sto Ildefonso	1881
Rua Fernandes Tomás	Sto Ildefonso	1835
Rua Passos Manuel	Sto Ildefonso	1876
Praça da Constituição	Sto Ildefonso	1820
Rua Sá da Bandeira	Sto Ildefonso	1837

Fonte: Arquivo Municipal do Porto – *Atas de Vereação da CMP, 1820-1900.*

No ano de 1820, é atribuído um novo topónimo à antiga Praça Nova das Hortas, com a designação de Praça da Constituição, atual Praça da Liberdade, que em 1833 chegou a ter a denominação de Praça D. Pedro, sendo o nome uma alusão à Constituição que moldou o sistema liberal de governo até à sua abolição, em 1823.

Entre meados e final da década de trinta de Oitocentos verifica-se a segunda maior frequência de atribuição de topónimos, período coincidente, portanto, com o final do Cerco à cidade do Porto e a implantação definitiva do liberalismo.

No período referido, a CMP em sessão de vereação, especificamente a 13 de outubro de 1835, tomou a resolução de homenagear personalidades que participaram no Cerco do Porto, que se distinguiram pelas ações gloriosas, dando os seus nomes a várias artérias da cidade.

Os arruamentos de carácter antropónimo, nas freguesias que investigamos, foram a Rua Fernandes Tomás, assim como uma Travessa com o nome da mesma personalidade, a Rua Sá da Bandeira, Rua Visconde de Bóveda, mas também figuram topónimos com ligação a valores e sentimentos que habitavam o espírito do período que marcou o Cerco à cidade, nomeadamente a Rua da Firmeza e a Rua da Alegria.

Nas décadas de 40 e 50 de Oitocentos, são atribuídos quatro novos topónimos Liberais, a Rua da Constituição e os restantes que evocam a figura de Barros Lima, Costa Cabral e da Duquesa de Bragança, este último topónimo acabaria por ser alterado, não existindo na toponímia atual.

Em 1860 é atribuído um topónimo com a designação Campo 24 de Agosto, por edital camarário de 1 de agosto do mesmo ano, em homenagem à Revolução Liberal do Porto.

É no ano de 1883 que verifica a atribuição de topónimos evocativos do liberalismo nas três freguesias, também eles de carácter antropónimo, homenageando individualidades que ficarão com os seus nomes em novas artérias citadinas, nomeadamente a Rua Visconde Almeida Garrett, a Rua Barão de S. Cosme, Rua do Duque da Terceira, Rua do Duque de Palmela, Rua Duque de Saldanha, Rua Conde das Antas e a Praça Almeida Garrett.

Quadro 2. Distribuição de topónimos evocativos do liberalismo nas freguesias de Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso

Freguesia	N.º
Bonfim	20
Campanhã	3
Santo Ildefonso	5

Fonte: Arquivo Municipal do Porto – *Atas de Vereação da CMP, 1820-1900*.

Neste segundo quadro, verificamos que a freguesia do Bonfim recolheu o maior número de topónimos evocativos do liberalismo, seguida da freguesia de Santo Ildefonso e por fim da freguesia de Campanhã.

A par das freguesias do centro histórico do Porto, que sofreram um maior impacto com as guerras Liberais, a freguesia do Bonfim – apesar desta não fazer parte do centro histórico – foi igualmente, bastante afetada pelos terríveis bombardeamentos que assolaram a cidade, conservando na toponímia o maior número (20) de topónimos evocativos do liberalismo nas freguesias por nós estudadas (Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso).

No relato histórico elaborado por Luz Soriano, médico de formação e natural de Coimbra, que foi autor da *História do Cerco do Porto*, podemos ter uma perceção do real impacto que o Cerco à cidade implicou para os seus habitantes. Na referida obra, é descrito o *horror que encheu a cidade*:

No dia 5 de dezembro disparava a bateria do Pinhal cinco tiros de peças e de morteiros em cada dois minutos, de modo que nas sete horas que durou o fogo lançou para mais de mil balas rasas de calibre 12 e 18, quanto às baterias de peças; e para cima de quinhentas bombas e granadas, quanto às baterias de morteiros. As mortes e ferimentos deste dia reputaram-se em vinte pessoas na cidade, além de dois mortos e três feridos na Serra. No dia 7 lançaram-se sobre o Porto não menos de duzentas bombas e granadas, além de oitocentas balas de calibre 12 e 18. Pelas cinco horas da manhã do dia imediato rompeu novamente o fogo de morteiros e de peças de artilharia com a mesma violência do dia antecedente. Oitocentas balas se calcularam ter caído na cidade, causando algumas desgraças em gente e edifícios[...].¹³

Neste contexto, cremos que o órgão público deliberativo, neste caso a CMP em sessão de vereação, agiu em conformidade e consciência ao atribuir um maior número de topónimos Liberais numa das zonas mais afetadas pelas Guerras Liberais.

A freguesia de Santo Ildefonso preserva na toponímia cinco topónimos ligados à memória do liberalismo atribuídos a personalidades Liberais incontornáveis, assim como a locais que conservaram alguns dos acontecimentos mais simbólicos para o liberalismo: a Praça da Constituição em 1820; algumas das principais personalidades do liberalismo, também na toponímia desta freguesia foram preservados: Praça D. Pedro, em 1833, Rua Sá da Bandeira, Rua Fernandes Tomás, Rua Faria Guimarães e

¹³ SORIANO, J. Simão da Luz – *História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal*, Terceira Época, tomo IV. Lisboa: Imprensa Nacional, 1884. p. 141.

Rua Passos Manuel; e alegóricos como o caso da Rua Firmeza que se situa também na freguesia do Bonfim.

A freguesia de Campanhã (anterior concelho), que por decreto de 06.11.1836 foi anexada ao concelho do Porto juntamente com Lordelo do Ouro (anteriormente, do concelho de Bouças) e S. João da Foz (anterior concelho), teve uma menor representação da toponímia liberal pelo facto de à época se encontrar menos urbanizada.

2.5. Que razões foram apresentadas para fundamentar tais alterações na toponímia?

As principais razões apresentadas para fundamentar alterações ou novas inscrições na toponímia prenderam-se com a vontade de homenagear – e fixar esse reconhecimento para a posterioridade – os principais atores e intervenientes na Revolução Liberal do Porto e na implantação definitiva do liberalismo.

Pretendeu-se, simultaneamente, fundamentar as alterações dos topónimos, justificando que com essa medida se fazia jus aos atos valorosos de todo o coletivo nos principais e mais sensíveis acontecimentos que afetaram a cidade do Porto.

A introdução de novas inscrições na toponímia, no caso da freguesia do Bonfim, deveu-se em grande medida a processos de urbanização que decorreram durante o último quartel de Oitocentos, que, aliados a um período em o republicanismo crescente apontava para a necessidade de regenerar o país, justificaram a inscrição de novos topónimos que fixassem a memória dos grandes feitos e personalidades do liberalismo¹⁴.

Começando pela homenagem e reconhecimento para a posterioridade dos feitos das principais individualidades, verificamos que em sessão de Vereação da CMP, em 25 de junho de 1833, D. Pedro IV é destacado com a atribuição de um topónimo a uma das principais praças da cidade,

Digne-se decretar o dia nove de julho de grande gala na Corte e de festividade nacional em todo o Reino. Expediu-se uma outra em que se pede: haja por bem permitir que a —

¹⁴ Exemplo do que aqui afirmámos foi a abertura, em 1882, de novas artérias nos terrenos da Quinta do Reimão, ou do Cirne, pela iniciativa de dois capitalistas: Eduardo Pinheiro e Ferreira Cardoso. Neste local foram atribuídas as Ruas do Duque de Saldanha, do Duque da Terceira, do Conde de Ferreira, do Barão de S. Cosme, do Duque de Palmela, e de Joaquim António de Aguiar.

*Praça Nova — seja denominada d’ora em diante — Praça do Imperador Dom Pedro — ou do Duque de Bragança.*¹⁵

Ainda na mesma sessão da CMP refere-se:

*Mandou-se cumprir e registar nesta sessão uma Portaria que baixou do Ministério do Reino com data de vinte e quatro do corrente e em consequência determinou-se logo que a Praça Nova seja d’ora em diante denominada: Praça de Dom Pedro — e outro dizer que apagando-se o antigo título seja substituído por este novo, o qual foi escrito em claro azul com letras douradas.*¹⁶

Numa sessão em agosto do mesmo ano, a CMP engrandece os feitos de D. Pedro IV deliberando “erigir a Sua Majestade Imperial na Praça de Dom Pedro um Monumento digno de seu grande Nome, e abrilhantado Feito de armas”.¹⁷

As razões que fundamentaram as alterações dos topónimos para evocar os atos valorosos de todo o coletivo portuense, nos principais e mais sensíveis acontecimentos que afetaram a cidade do Porto, verificamos, por exemplo, que foram no sentido de evocar a data em que eclodiu a Revolução do Porto e que ficou com a designação do movimento de 24 de Agosto, que, por edital camarário, originou a criação do topónimo Campo 24 de Agosto.¹⁸

Em 1838, é exarado o topónimo de Rua da Firmeza, justificando a CMP tal deliberação, tendo em conta “o denodo e resignação com que os portuenses valorosamente resistiram ao apertado sítio de 1832 e 1833”.¹⁹

Com o surgimento de processos de urbanização durante o último quartel de Oitocentos²⁰, a freguesia do Bonfim adotou um número significativo de topónimos com

¹⁵ Ata de Vereação de 25 de junho de 1833. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1833.

¹⁶ Idem, *ibidem*

¹⁷ Ata de Vereação de 8 de agosto de 1833. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1833.

¹⁸ Ata de Vereação de 1 de agosto de 1860. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1860.

¹⁹ Ata de Vereação de 13 de junho de 1838. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1838.

²⁰ “Em 1882 a família Cirne vendeu a sua grande quinta do Reimão juntamente com a sua casa do Poço das Patas e outros bens, aos sócios Eduardo Ferreira Pinheiro e Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, que logo promoveram a venda de terrenos daquela propriedade para novos arruamentos. Assim surgiram as Rua do Duque de Saldanha, do Duque da Terceira, do Conde de Ferreira, do Barão de S. Cosme, do Duque de Palmela, de Joaquim António de Aguiar e de

ligação ao liberalismo, nomeadamente em 1883, quando a CMP reunida em sessão de vereação, deliberou atribuir nomes a diversas ruas:

Delibera-se que as ruas novas do Campo de Cima tivessem as seguintes denominações: a rua número 1 que substitui a de Mações — Rua Ferreira Cardoso; a do número 2, que parte da rua Murta — Rua do Conde de Ferreira; a do número 3 para Rua do Heroísmo; a do número 4 que parte da Praça da Alegria — Rua do Aguiar; a do número 5 — Rua do Conde das Antas; a do número 6 que parte do Campo 24 de Agosto — Rua do Duque de Saldanha; a do número 7 que parte da rua Santo Ildefonso — Rua do Duque da Terceira; a do número 8 que sendo esta a rua do Nora até à rua do Aguiar — Rua do Barão de S. Cosme; a do número 9 em substituição da Rua da Palma — Rua do Duque de Palmela.²¹

A Rua do Heroísmo, atribuída em 1860²², em sessão de vereação, recebeu a designação pela razão da vontade do órgão autárquico em fixar e evocar os episódios que se viveram no dia 29 de setembro de 1832, um dos momentos mais difíceis e cruciais do Cerco. Anteriormente, tinha a designação de Rua 29 de Setembro, que evoca o dia da tomada da Quinta do Bispo pelos Liberais em 1832.²³

Conclusão

A conclusão mais evidente que retiramos deste trabalho é que, essencialmente, a construção da memória do liberalismo nos espaços públicos foi o veículo mais importante para a preservação do património coletivo ou social.

Constatamos também que a fixação da memória, materializada sob a forma de uma nova toponímia, sucedeu nos locais onde os principais acontecimentos se desenrolaram e foi atribuída a zonas particularmente importantes, como bem evidencia a atribuição do topónimo Praça da Constituição, de 1820, que também chegou a ter o

Ferreira Cardoso". in FREITAS, Eugénio Eduardo Andréa da Cunha e – *Toponímia portuense*. Matosinhos: Editora Contemporânea, 1999. p. 145.

²¹ Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

²² Ata de Vereação de 10 de agosto de 1860. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1860.

²³ Ata de Vereação de 1 de fevereiro de 1840. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1840.

nome de Praça de D. Pedro, na zona que é considerada o coração da cidade do Porto, ou a Rua do Heroísmo que evoca os episódios que se viveram no dia 29 de setembro de 1832.

O papel da CMP na construção da memória do liberalismo nos espaços públicos foi determinante para a materializar a memória de acontecimentos, tanto de personalidades como de todo o coletivo, do período de implantação do regime liberal.

A freguesia do Bonfim teve o maior número de topónimos evocativos da memória do liberalismo, dado que foi a mais afetada pelos bombardeamentos e ataques miguelistas durante o Cerco do Porto, destacando-se na preservação da memória do liberalismo na sua toponímia. Segue-se Santo Ildefonso, com referências significativas. A menor incidência de evocações em Campanhã deve-se ao facto de ser, na época, uma zona menos urbanizada.

A toponímia do liberalismo evoca, essencialmente, acontecimentos e atores do primeiro liberalismo e do Cerco à cidade do Porto.

A atribuição de topónimos evocativos do liberalismo decorreu ao longo de todo o século XIX, mas teve especial incidência em dois períodos: na segunda metade da década de 1830, logo a seguir à vitória liberal, e por volta de 1890, numa época em que se voltava a apelar aos valores Liberais para a regeneração do país.

A cidade do Porto, berço do liberalismo, onde também decorreram os principais acontecimentos que viriam a ditar o rumo político do país, aproxima-se das vésperas do segundo centenário da Revolução Liberal o que poderia justificar a criação de uma rota turística que ligasse os lugares do liberalismo.

Fontes e Bibliografia

Fontes

Fontes de arquivo

Arquivo Histórico Municipal do Porto – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1820-1900.

RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896* (manuscrito)

Fontes cartográficas

BALCK, George — *Cidade do Porto*, 1813. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

CLARKE, W. B. — *Oporto*, 1833. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

VIDAL, F. Perry — *Planta da cidade do Porto*, 1865. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

FERREIRA, Augusto Gerado Teles — *Carta topográfica da cidade do Porto*, 1892. Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

Fontes impressas

CTT — *Lista de códigos postais*. Lisboa: CTT, s.d.

SORIANO, Simão José da Luz — *História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1866-1884.

Bibliografia

- CASTRO, Zília Osório de (dir.) — *Dicionário do Vintismo e do Primeiro Cartismo (1821-1823 e 1826-1828)*. Porto: Afrontamento, 2001.
- FREITAS, Eugénio Eduardo Andréa da Cunha e — *Toponímia portuense*. Matosinhos: Editora Contemporânea, 1999.
- MÓNICA, Maria Filomena (dir.) — *Dicionário Biográfico Parlamentar 1834-1910*. 3 vol. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004-2006.
- PINHEIRO, Magda — *O Liberalismo nos Espaços Públicos: A Memória das Revoluções Liberais através dos Monumentos que a Celebram*. Celta: Oeiras, 2000.
- SILVA, Germano — *Porto. Viagem ao Passado*. Porto: Porto Editora, 2015.
- SILVA, Germano — *Porto. Nos Recantos do Passado*. Porto: Porto Editora, 2015.
- SILVA, Germano — *Caminhar pelo Porto*. Porto: Porto Editora, 2014.
- SILVA, Germano — *Porto. Caminhos e Memórias*. Lisboa: Casa das Letras, 2006.
- SILVA, Germano — *À Descoberta do Porto*. Lisboa: Editorial Notícias, 2002.
- SILVA, Germano — *Porto uma Cidade a Descobrir*. Lisboa: Editorial Notícias, 2002.

Anexo I

A memória do liberalismo na toponímia portuense:

Freguesia do Bonfim

Toponímia	Data de atribuição	Obs.
Alegria ²⁴	1834	Alegoria à comemoração com alegria da vitória das armas constitucionais. Parte dela

²⁴ FREITAS, Eugénio Eduardo Andréa da Cunha e – *Toponímia portuense*. Matosinhos: Editora Contemporânea, 1999.

		chamou-se, em 28-29.10.1835, Rua 24 de Agosto
Barão de S. Cosme ²⁵	1883.07.05	Evoca João Nepomuceno de Macedo (1816-1818), brigadeiro das forças Liberais, juntou-se à causa liberal em 1826
Barros Lima ²⁶	1840.02.01	Evoca Francisco Barros de Lima, homem do Sinédrio e um dos heróis do movimento vintista
Bateria	s/i	Evocação Bateria da Póvoa de Cima
Campo 24 de Agosto ²⁷	1860.08.01	Evoca a data em que eclodiu a Revolução Liberal no Porto
Conde das Antas ²⁸	1883.07.05	Evocação de Francisco Xavier da Silva Pereira (1793-1852) militar e político vintista que se distinguiu nas guerras Liberais

²⁵ Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

²⁶ RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896* (manuscrito)

²⁷ Ata de Vereação de 1 de agosto de 1860. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1860.

²⁸ Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

Constituição ²⁹	1840	Em 17.05.1843, Rua 27 de Janeiro (evocando a Restauração da Carta por Costa Cabral em 1842); em 02.09.1858, passa a Rua 15 de Setembro (de 1820), celebrando a repercussão em Lisboa do pronunciamento de 24 de Agosto de 1820
Costa Cabral ³⁰	1850	Evoca António Bernardo da Costa Cabral (1803-1889), 1º conde 1º marquês de Tomar, desembarcou no Mindelo e permaneceu no Porto durante o Cerco
Duque da Terceira ³¹	1883.07.05	Evoca António José de Sousa Manuel e Meneses Severim de Noronha (1792-1860), 1º duque da Terceira, importante general e uma das figuras mais importantes tanto no plano político como no plano militar
Duque de Palmela ³²	1883.07.05	Evoca D. Pedro de Sousa Holstein (1781-1850), político e militar português, um dos líderes liberais entre as décadas de 1820 e de 1840;

²⁹ FREITAS, Eugénio Eduardo Andréa da Cunha e – *Toponímia portuense*. Matosinhos: Editora Contemporânea, 1999. p. 115

³⁰ Idem. p. 120

³¹ Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

³² Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

Duque de Saldanha ³³	1883.07.05	Evoca João Carlos Gregório Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Daun (1790-1876) ilustre militar e político ligado ao Cerco do Porto
Duquesa de Bragança (antiga)	1855	Atual Rua D. João IV
Firmeza ³⁴	1838.06.13	<i>devendo a firmeza, denodo e resignação com que os portuenses resistiram ao apertado sítio de 1832 a 1833 ter uma inscrição que, além do que lhe consagrou o historiador transmita à posteridade tantos feitos e sofrimentos dos portuenses³⁵</i>
Gomes Freire de Andrade ³⁶	1890.01.22	Evocação de Gomes Freire de Andrade e Castro (1757-1817) membro da Maçonaria coordenador da revolta em 1817

³³ Idem, ibidem

³⁴ Ata de Vereação de 13 de junho de 1838. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1838.

³⁵ Idem, ibidem

³⁶ Ata de Vereação de 22 de agosto de 1890. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1890.

Heroísmo ³⁷	1860.08.10	Evoca os episódios que se viveram no dia 29 de setembro de 1832, um dos momentos mais difíceis e cruciais do Cerco; antes, 01.02.1840, Rua 29 de Setembro, evocando o dia da tomada da Quinta do Bispo pelos Liberais em 1832
Joaquim António de Aguiar ³⁸	1883.07.05	Evoca Joaquim António de Aguiar (1792-1874) legislador anticlerical conhecido como “mata-frades”; pertenceu ao exército dos “Bravos” do Mindelo
Praça Almeida Garrett ³⁹	1889.08.22	Evocação de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett (1799-1854) participou na Revolução Liberal de 1820, partiu para o exílio em 1828 regressou a Portugal e tomou parte no Desembarque do Mindelo e no Cerco do Porto em 1832-33
Trv. Campo 24 de Agosto ⁴⁰	1878.07.15	Por edital do Gov. Civil: antes, era Trv. Das Feiticeiras

³⁷ Ata de Vereação de 10 de agosto de 1860. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1860.

³⁸ Ata de Vereação de 5 de julho de 1883. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1883.

³⁹ RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896*, (manuscrito)

⁴⁰ Idem, *ibidem*

Trv. Fernandes Tomás ⁴¹	1878.07.15	Evoca Manuel Fernandes Tomás (1771-1822)
Visconde de Bóveda ⁴²	1839.12.30	Evocando o general Joaquim de Sousa Quevedo Pizarro, «único general português que através de mil perigos conduziu pela mão os emigrados ao porto de salvação»

Freguesia de Campanhã

Toponímia	Data de atribuição	Obs.
Bairro de Costa Cabral	s/i	Acompanhou D. Pedro IV da Terceira para Ponta Delgada, onde participou na organização da expedição liberal que desembarcaria no Mindelo
Bairro do Cerco do Porto	s/i	Em homenagem à heroica resistência da cidade do Porto e das tropas de D. Pedro IV que deram a vitória da causa liberal em Portugal
Cerco do Porto	s/i	Em homenagem à heroica resistência da cidade do Porto e das tropas de D. Pedro IV que deram a vitória da causa liberal em Portugal

⁴¹ Idem, *ibidem*

⁴² RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896*, (manuscrito)

Freguesia de Santo Ildefonso

Toponímia	Data de atribuição	Obs.
Faria Guimarães ⁴³	1881.07.07	Evoca o industrial e capitalista liberal Joaquim Ribeiro Faria Guimarães (1807-1879)
Fernandes Tomás ⁴⁴	1835.10.28	Evoca Manuel Fernandes Tomás (1771-1822) Pertenceu ao Grupo do Sinédrio, teve um papel central no movimento de 24 de Agosto de 1820 que resultou na revolução do Porto; Elaborou as bases da Constituição que D. João VI jurou em 1822; foi membro da junta Provisional do Supremo Governo do Porto
Firmeza ⁴⁵	1838.06.13	«devendo a firmeza, denodo e resignação com que os portuenses resistiram ao apertado sítio de 1832 a 1833 ter uma inscrição que, além do que lhe consagrou o historiador transmita à posteridade tantos feitos e sofrimentos dos portuenses»

⁴³ RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896*, (manuscrito)

⁴⁴ FREITAS, Eugénio Eduardo Andréa da Cunha e – *Toponímia portuense*. Matosinhos: Editora Contemporânea, 1999. p. 142

⁴⁵ Ata de Vereação de 13 de junho de 1838. AMP – *Atas de Vereação da Câmara Municipal do Porto*, 1838.

Passos Manuel ⁴⁶	1876.10.19	Evoca Manuel da Silva Passos (1801-1862), herói liberal, líder da facção vintista, chefiou o governo saído da Revolução de Setembro de 1836, que promulgou importantes reformas, desde a reorganização administrativa à reestruturação do ensino
Praça da Constituição	1820	em 1833 Praça de D. Pedro; atual Praça da Liberdade
Sá da Bandeira ⁴⁷	1837.08.12	Evoca Bernardo de Sá Nogueira (1795-1876), conhecido por Sá da Bandeira pelos atos de grande coragem e sacrífico com que se bateu na Guerra Civil, nomeadamente no combate em Vila Nova de Gaia, no lugar o Alto da Bandeira, em que ficou ferido, perdendo um braço

⁴⁶ RAMOS, Félix – *Roteiro do Porto concluído em Abril de 1896* (manuscrito)

⁴⁷ Idem, *ibidem*